

Nas fotos, múltiplos olhares da Brasilândia.

PROGRAMA JOVENS URBANOS

Explorar, experimentar e produzir. Mobilizados pela combinação entre ver, compreender e criar, os participantes da Organização Cultural e Desportiva Bandeirantes produziram a Exposição de fotos Múltiplos Olhares da Brasilândia durante a segunda edição do Programa Jovens Urbanos em São Paulo¹.

As atividades de exploração realizadas durante o processo formativo no Programa ativaram a percepção e aguçaram o olhar dos jovens para seus territórios, que culminou na produção de uma cartografia dos circuitos, lugares, objetos e pessoas com as quais os jovens se misturavam durante seus percursos cotidianos.

O processo de exploração também convocou os jovens a pensar numa forma de expressão / de linguagem que pudesse **dar a ver** os sentidos, **os sentidos outros** que se forjaram nos diferentes encontros com os territórios.

Surge, então, a idéia da fotografia, da câmera, da lente, do foco do olhar que congela um pedaço da realidade, dando-lhe uma existência que extrapola a dimensão do tempo e do espaço. E uma exposição dessas fotos para comunidade seria forma perfeita para espalhar os múltiplos olhares dos jovens sobre os lugares em que vivem, em que constroem suas relações sociais, suas histórias e suas geografias.

Mas, a partir da decisão do grupo de produzir uma exposição fotográfica, os jovens depararam com a seguinte questão: que recursos dispomos para fotografar?

Nem a educadora nem os jovens dominavam as expertises necessárias para produzir uma exposição de fotos à altura do que desejavam. Nesse momento as redes sociais entram em ação: a ONG agenciou uma oficina de fotografia com um especialista da área que trabalhou voluntariamente com o grupo e cedeu o uso dos equipamentos (câmeras).

Concluída a fase de planejamento e de captação das imagens, os jovens iniciaram a elaboração dos poemas que acompanharam cada uma das fotos. Um trabalho

que demandou tempo e empenho dos jovens, da educadora e da ONG e que também foi muito importante para os jovens, para a instituição e para o PJU.

Essa e outras produções dos jovens no Programa atestam o grau de qualidade e relevância das criações dos participantes. Elas demonstram a capacidade que os jovens têm de projetar realidades, criar campos comuns e atuar coletivamente.

Por meio delas os jovens podem desenvolver e manifestar seus potenciais de expressão, comunicação, criatividade, inovação e senso estético.

Além disso, as produções convocam os jovens a problematizarem a realidade, a fazerem articulações e produzirem composições com múltiplos atores e instituições da cidade.

Nota

1 O processo formativo dos jovens, na segunda edição São Paulo, foi organizado nos seguintes módulos:

- Adesão: seleção, cadastro, apresentação do PJU para os jovens e composição dos grupos;
- Comunidade: identificação das potencialidades locais por meio de visitas a grupos e espaços de práticas artísticas, corporais, científicas, escolares e de intervenção social;
- Cidade e tecnologias: fomento à apropriação da cidade, buscando o acesso e a participação efetiva por meio de oficinas experimentais;
- Experiências produtivas e parcerias: desenvolvimento de uma experiência produtiva combinando os conteúdos tecnológicos e a articulação de parcerias;
- Intervenções sociais: implementação de projetos juvenis que visem à integração da experiência produtiva com o desenvolvimento local, por meio da participação da comunidade e dos parceiros;
- Acompanhamento: realização de seminários e grupos virtuais. Apoio aos jovens para a continuidade de seus projetos disponibilizando assessores tecnológicos especializados para a qualificação das ações de intervenção.

Os módulos eram atravessados pelas temáticas: urbanidade, cultura e tecnologia. Ao final de cada módulo, os jovens produziram eventos de culminância nos quais publicizavam as produções realizadas durante o período. A exposição Múltiplos Olhares da Brasilândia foi produzida para evento de culminância do módulo 2.

